

promessa de matá-la? Porque nunca reclamou o fato a justiça, somente hoje no dia do julgamento, mais de dois anos depois e com o réu em liberdade? A defesa juntou várias resenhas processuais de várias pessoas que respondem a processo criminal, inclusive por tráfico de drogas. Mas, qual a vinculação dessas pessoas com a vítima? Se for assim também posso alegar que o réu tem ligação com drogas porque estava dançando com uma moça que é amiga de outra condenada por tráfico de drogas dentro do show. A vítima até podia ser usuária ou traficante de drogas, mas não há prova disso”, ressalta o promotor, lamentando ver ser imputada uma acusação a figura de uma pessoa que não pode se defender.

Ainda segundo Rogério Ferreira, o Ministério Público pretende aferir a veracidade das informações, primeiro tentando esclarecer se existe algum vínculo entre Rodrigo de Jesus e Paulo Victor. “Também temos de saber em que circunstâncias ocorreu sua morte, a data em que ocorreu a morte, se foi instaurado um inquérito policial, já que foi levantada a hipótese dele ter sido morto pela polícia. Eu nem sei se ele existe e pode ser que realmente sim. Eu quero saber”, completa o promotor.

#### • Defesa

A estratégia da defesa montada pelo advogado Evaldo Campos é baseada em comprovar que o oficial da PM Dênisson Santana agiu em legítima defesa. Depois de não receber bem o pedido de adiamento do julgamento, o defensor disse que, a princípio, a defesa pretende seguir pelo mesmo caminho no dia 12 de junho.

“Eu faço a vocês uma pergunta bem direta e clara, sem armadilha ou cilada. Se você estivesse no Emes, seria abraçado na saída por uma pessoa que nunca viu, não foi apresentada e nunca dirigiu um Bom Dia. Foi o que aconteceu com o capitão Dênisson, ele estava dançando, viu a menina comprar droga na mão da vítima e resolveu ir embora. Quando foi saindo, a vítima veio a ele e pediu que não fosse, quando o abraça e sentiu a pistola na cintura, usou a gíria: É alemão. Eu quero saber em sua consciência quem acredita que em uma pessoa que nunca o viu iria abordá-lo com aquela intimidade.



## O JÚRI FOI REMARCADO EM FUNÇÃO DO SURGIMENTO DE NOVOS FATOS, DESCONHECIDOS DA ACUSAÇÃO E DEFESA

Ele foi escalado por pessoas que queriam saber se tratava-se mesmo de um policial, para matá-lo. Outra coisa, o laudo aponta quatro tiros. Dênisson tinha uma pistola carregada com dez projéteis, três foram deflagrados, sete estavam intactos, portando de onde saiu o quarto tiro?”, indaga Evaldo Campos.

A defesa ainda retoma um fato acontecido instantes após Rodrigo de Jesus ser alvejado. “Você já viu alguém tomar um tiro, cair no chão, a médica e as enfermeiras serem espancadas tentando atender o paciente? Existe o depoimento dela nos autos do processo. Elas saíram com marcas roxas no corpo. Isso porque os ‘colegas’ queriam tirar a arma e a droga que possuía. Inclusive contra ele há um ato infracional, mostrando que não era flor que se cheire, do contrário não manteriam estreitas relações com Paulo Victor, Luan, Lucas e mantinha relação com uma moça, Dayrlane, condenada por tráfico. Queria entender que pureza é essa. Só nos olhos do MP”, encerra o defensor.

#### • Familiares

Os familiares de Rodrigo de Jesus Santos compareceram ao julgamento trajando camisas que exibiam a foto do jovem assassinato. Durante interação com a imprensa, antes do início do evento, reiteraram o desejo de ver a justiça prevalecer e demonstraram revolta pelo capitão Dênisson Santana ter sido posto em liberdade no dia 19 de dezembro do ano passado. A espera deles irá perdurar e todos desejam que chegue ao fim no dia 12 de junho. Resta saber se com a condenação ou não do oficial da PM.